



UNILAB

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

KARLA PATRICIA CIPRIANO VIEIRA

**O MERCADO DA BELEZA E O ADOECIMENTO DAS INDIVIDUALIDADES:
Uma análise crítica**

**REDENÇÃO
2023**

KARLA PATRICIA CIPRIANO VIEIRA

O MERCADO DA BELEZA E O ADOECIMENTO DAS INDIVIDUALIDADES:
UMA ANÁLISE CRÍTICA

Projeto de Pesquisa apresentado para Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para obtenção da aprovação no curso de Humanidades.

Orientador(a): Professora Dra. Rosângela Ribeiro da Silva

REDENÇÃO

2023

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
1.1	O Trabalho como Atividade Social Consciente: breves considerações	6
1.2	Os Avanços da Relação da Humanidade com a Natureza, focando no Avanço da Ciência e das Tecnologias Digitais: considerações sobre os Benefícios e Prejuízos para a Saúde Física e Mental dos Indivíduos	9
2	TEMA	11
2.1	Delimitação do Tema	11
3	OBJETIVOS	11
3.1	Objetivo Geral	11
3.2	Objetivos Específicos	12
4	PROBLEMAS	12
4.1	Problema Geral	12
4.2	Problemas Específicos	12
5	JUSTIFICATIVA	12
6	FUNDAMENTOS TEÓRICOS	14
7	METODOLOGIA	20
	REFERENCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Este projeto foi pensado a partir de observações que surgiram de leituras de anúncios e de, propagandas de procedimentos estéticos para a produção do “corpo perfeito”, do “rosto harmonizado”, dentre outras ideias atuais que contribuem para que indivíduos acreditem que precisam e devem estar conforme os padrões de beleza exigidos socialmente. Percebi que, com tais exigências, surgem processos maléficos trazidos pelas ideias dos padrões de beleza impostos pela sociedade, de forma intensa voltados para o universo das mulheres. Portanto, trata-se de um estudo de gênero e classe visto que, como veremos no decorrer da pesquisa, os homens buscam por procedimentos estéticos, mas não com tanta frequência como as mulheres. Na grande maioria das vezes essas mulheres têm um “padrão”, são mulheres de classe média alta, brancas e com faixa etária entre 25 a 48 anos, na sua maioria, e que optam por procedimentos não tão baratos, por exemplo, um procedimento de harmonização facial custa em média de cento e cinquenta reais a dois mil reais, variando de acordo com a clínica procurada, tratamento ou região.¹

Nossa pretensão com esta pesquisa é compreender e analisar os avanços da relação da humanidade com a natureza, focando no avanço da ciência e das tecnologias digitais, considerando, nesse contexto do capital em crise, os benefícios e prejuízos para a saúde física e mental dos indivíduos no universo curso do Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab, Campi Ceará.

Segundo a pesquisa feita por Sabrina Chapuis de Andrade², foi detectado que a busca por um corpo considerado ideal é cada vez mais comum entre homens e mulheres de diferentes idades. Mas, muitas vezes, para tentar atingir esse objetivo, os caminhos escolhidos são prejudiciais ao organismo. Em torno de 10% dos homens e 18% das mulheres com o Índice de Massa Corporal (IMC) considerado normal realizam, ao menos, um comportamento como uso de diuréticos, laxantes ou inibidores de apetite, vômitos forçados, jejum prolongado e exercícios físicos exaustivos com frequência para perder peso.

Todos esses pontos foram analisados levando em consideração o maior disseminador contemporâneo, as redes sociais e o capitalismo que, como aponta Lukács em boa parte de suas obras o trabalho aparece como sendo uma condição da existência do ser, embora

¹ Texto faz parte da matéria “ Harmonização facial quanto tempo dura e quanto custa”. Disponível em: <https://www.utivisitas.com.br/harmonizacao-facial/#:~:text=O%20pre%C3%A7o%20de%20uma%20sess%C3%A3o,00%20a%20R%242.000%2C00.> em 12.abr.2023.

² Enfermeira, mestrado em Programa de Pós-Graduação em Medicina e Ciências da Saúde da PUCRS

na sociedade de classes sob a égide do capital, o trabalho ganha um caráter de demanda, exercido pelo capital. Quando nos remetemos à relação educação e trabalho, as autoras Araújo e Rabelo (2023) colocam que o conhecimento no seu sentido ontológico, está relacionado à possibilidade de escolha entre alternativas que se instituem em uma ação consciente e orientada, tendo como base fundamental o trabalho. Isso ocorre quando o ser social tem de conhecer e reconhecer a legitimidade natural do mundo orgânico e inorgânico para que possa realizar o trabalho. Nesse sentido, o conhecimento atua na seleção entre as opções, considerando o desenvolvimento do trabalho, do mais rudimentar até o mais complexo.

Desse modo, observamos de modo claro que a medida em que o capital vai tendo sua ascensão e evolução, também o trabalho precisa se reinventar e trabalhar nesse campo do mais rudimentar até o mais complexo.

O aumento gradativo de criação de clínicas de estética é movido por essa força primeira de condição para a existência do indivíduo. E ainda, segundo o mesmo autor é devido a sua capacidade de produzir mais do que precisa que o trabalho passa por um processo de complexificação, aqui podemos fazer uma analogia com a busca pelo corpo ideal que de certa forma é algo superficial que o ser humano poderia viver sem e, desse modo, podemos dizer que a mudança do corpo impulsionado por um ideal imposto é algo que não é necessário, mas que cria de certa forma novas necessidades nos indivíduos, a necessidade de mudança corporal, gerando assim como aponta Mészáros (2011) uma das ideias centrais do capitalismo, produção e consumo, quanto mais se produz clínicas de estéticas, mais consumo é gerado pela “necessidade” criada pelo capital de mudança do ser humano.

Desse modo, nos dias atuais percebemos a existência das clínicas de estética para lucrar com o corpo, que, com base em dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) somente nos últimos dez anos, houve um aumento de 141% no número de procedimentos entre jovens de 13 a 18 anos. Entre as cirurgias mais procuradas estão os implantes de silicone, a rinoplastia e a lipoaspiração. O que nos confirma ainda mais a busca exagerada pelo propalado corpo perfeito. Não se pode negar que essa busca surge em grande maioria, entre as mulheres. Aqui se percebe a questão de gênero, e possivelmente, uma forma de opressão. Para embasar o pensamento anterior trago duas citações de pesquisas feitas sobre a afirmação.

Estudos apontados na revista “O Tempo”³ a procura por procedimentos cresceu 390% no 1º trimestre de 2022, segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD). Das

³ Matéria disponível no site: <https://www.otempo.com.br/brasil/brasil-procura-por-procedimentos-esteticos-cresce-390-no-1-trimestre-de-2022-1.2670345>. Acesso em: 25 jan.2022.

1.218 pessoas que serviram de amostra para a pesquisa, 80% delas dizem que já realizaram algum procedimento estético, outras 20% ainda não realizaram, dessas 15,8% ainda pretendem realizar algum. Vale ressaltar que das pessoas entrevistadas que fizeram algum procedimento estético, 56% foram mulheres, ou seja, vemos a maior procura em detrimento dos homens, isso muitas vezes está em querer ficar “bonita” para conquistar ou chamar atenção masculina, para tal afirmação trago um trecho da pesquisa apontada na referida revista: “(...) um estudo feito pela Loveena Clinic, clínica de estética localizada em São Paulo, revelou que 80% dos brasileiros que residem na capital paulista acreditam que realizar procedimentos estéticos mexe com a confiança, a autoestima e a forma que se projeta para o mundo.” (TEMPO, 2022, s/p).

Em outro estudo feito em 2021, a Revista Futura publicou uma pesquisa intitulada Por trás da busca pela perfeição que mostra que o Brasil está no topo do ranking de cirurgias plásticas realizadas no mundo. O estudo mostra ainda que são as mulheres que mais recorrem a esses procedimentos. Um dado da Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética, com relação ao olhar sobre gênero nos procedimentos estéticos, mostra que no ano de 2018, elas foram responsáveis por 87,4% dos procedimentos realizados no mundo, dentre esses procedimentos, o mais procurado foi o aumento de mamas.

Uma pesquisa feita pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética revelou que Brasil e Estados Unidos são responsáveis por 28,4% do total de procedimentos estéticos no mundo e dividem a liderança nesse setor. É importante mostrar também que no ano de 2018, foram quase 1,5 milhão de cirurgias plásticas e mais de 700 mil procedimentos estéticos não cirúrgicos realizados no país.

Quando levamos em consideração o artigo “**A arte e a formação humana: Implicações para o ensino de literatura**” de Nathalia Botura de Paula Ferreira (2010) observamos uma abordagem que leva em consideração os vários conceitos que a estética ganha dependendo do período que ela está inserida.

De acordo com Lukács (1966-1967) em “A peculiaridade do estético” (ou somente Estética), no qual o autor visa esclarecer a essência da arte no conjunto das demais objetivações do gênero humano, tendo como premissa a arte como fenômeno social de gênese histórica, Lukács (1966-1967) fundamenta a peculiaridade do estético desenvolvendo formulações que dão conta de diferentes instâncias e planos da vida social (pode-se afirmar que a Estética contém teorias acerca da cotidianidade, da ciência e da religião). Para além de tais reflexões o autor nos traz a definição de trabalho e como este está ligado a essas teorias cotidianas.

1.1 O Trabalho como Atividade Social Consciente: breves considerações

Nesse sentido, podemos buscar elementos na obra de Gyorgy Lukács “**Para uma ontologia do ser social II**” (2013), para entendermos, como esse autor dialoga com o tema em questão. Para isso, começaremos por definir a categoria ontológica do trabalho, segundo o autor:

É enunciada a categoria ontológica central do trabalho: através dele realiza-se, no âmbito do ser material, um pôr teleológico enquanto surgimento de uma nova objetividade. Assim o trabalho se torna o modelo de toda práxis social, na qual, com efeito- mesmo que através de medições as vezes muito complexas-, sempre se realizam pores teleológicos, em última análise, de ordem material. (Lukács, 2013, p. 47)

Desse modo, podemos entender esse trabalho como sendo uma atividade social que conscientemente é dirigida para um objeto, ou seja, a força de trabalho do indivíduo para um fim específico. Assim, diz o autor:

O trabalho é um processo entre atividade humana e natureza: seus atos estão orientados para a transformação de objetos naturais em valor de uso. Nas formas ulteriores e mais desenvolvidas da práxis social, destaca-se em primeiro plano a ação sobre outros homens, cujo coletivo é em última instância. (...) Também nesse caso o fundamento ontológico-estrutural é constituído pelos pores teleológicos e pelas cadeias causais que eles põem em movimento. (Lukács, 2013, p. 83)

Podemos encontrar nesse trecho a necessidade do homem com a natureza para poder suprir necessidades individuais, à medida que passa o tempo, como bem coloca o autor, esse trabalho vai se complexificando e tornando esse trabalho uma ação sobre outros seres, o que seria para o autor à última instância desse processo.

Desta forma, encontramos em Lukács fundamentos que nos possibilitam à compreensão de um termo, uma categoria muito interessante para este projeto, o termo de “dever-ser”, que como aponta o autor:

A essência ontológica de dever-ser no trabalho dirige-se, certamente, ao sujeito que trabalha e determina não apenas seu comportamento no trabalho, mas também seu comportamento em relação a si mesmo enquanto sujeito do processo de trabalho. (...) Se quisermos conceber corretamente o lado do dever-ser que, no trabalho, age sobre o sujeito, modificando-o, é preciso partir dessa objetividade como reguladora. (Lukács, 2013, p. 104)

O autor nos leva a pensar sobre a não separação da vida de trabalho com a vida pessoal do indivíduo, uma vez que eles se veem como sujeitos do processo de trabalho, ou seja,

estão a todo momento sendo vistos e se fazendo ver como sendo aqueles que produzem tal produto para suprir as necessidades, tendo como consequência essa modificação em si mesmo por uma objetividade que o regula.

A princípio, no artigo **O Conceito de trabalho em Lukács: implicações no campo da política educacional** (2020) os autores Regina Célia Linhares, Olívia Rochadel e Alessandra Giacomett afirmam que, Lukács fala que a sociabilidade, a intelectualidade e, sobretudo, o modo de relação com a natureza em que se produz permanentemente o novo, têm como princípio o trabalho, como categoria fundante. Segundo Lukács a definição de trabalho é “a atividade humana que transforma a natureza nos bens necessários à reprodução social.” Assim sendo, pode-se concluir que não existe existência social sem o trabalho.

No mesmo artigo, em um tópico subsequente nomeado **O conceito de trabalho em Lukács**, o autor nos apresenta o indivíduo como sendo um ser dinâmico, como sendo aquele que produz suas condições materiais de vida, sendo elas *históricas*, onde os modos de ser são produtos da história das interações sociais, e, sobretudo, *social*, que produz as condições de vida e se produz pela interação em sociedade. Nesse sentido, o trabalho, para o ser social, é definido como a atividade que gera o afastamento do homem das barreiras geradas pela condição biológica, uma vez que gera um afastamento das barreiras geradas pelas condições biológicas, uma vez que o homem é modificado para atender suas necessidades.

Desse modo, acaba sendo uma categoria fundante do ser humano, segundo o autor. Nas palavras de Lukács:

[...] somente o trabalho tem, como sua essência ontológica, um claro caráter intermediário: ele é, essencialmente, uma inter-relação entre homem (sociedade) e natureza, tanto inorgânica (utensílio, matéria-prima, objeto do trabalho, etc.) como orgânica, [...], mas antes de mais nada assinala a passagem, no homem que trabalha, do ser meramente biológico ao ser social. (Lukács, 1981, p. 5)

Assim também é colocado no texto “O papel do trabalho na transformação do macaco em homem” de Engels (2006), o mesmo apresenta o trabalho como sendo a fonte de riqueza, que ao lado da natureza produz os materiais necessários para a sobrevivência em sociedade. Devido a sua importância, o texto de Engels, traz o trabalho como sendo não só o que foi dito anteriormente, mas também como sendo a condição básica e fundamental da vida humana, criando assim o próprio indivíduo. No texto, ainda, o autor aborda a evolução do macaco ao homem nessa perspectiva de desenvolvimento das mãos, como material de trabalho. Para isso dá o exemplo do sílex, dizendo: “(...) a mão era livre e podia agora adquirir cada vez

mais destreza e habilidade; e essa flexibilidade adquirida transmitia-se por herança e aumentava de geração em geração.”

Assim, podemos entender que essa herança, mediante o que vem nos apresentando o autor, vem dos macacos, da sua evolução, ao aprenderem a usar as mãos. E além disso, Engels apresenta as mãos não apenas como órgão de trabalho, mas sendo também produto dele, fazendo com que ocorresse o domínio sobre a natureza, que teve seu início justamente pelo desenvolvimento da mão, com o trabalho.

Diante do exposto até aqui, podemos pensar sobre a seguinte afirmação, dita por Engels: “A comparação com os animais mostra-nos que essa explicação da origem da linguagem a partir do trabalho e pelo trabalho é a única acertada.”

Desse modo, com a necessidade de se comunicar uns com os outros tiveram que desenvolver uma forma para tal feito, essa forma foi a linguagem que até hoje nos rege em sociedade. Segundo o autor, dois foram os elementos que estimularam a influência no cérebro do macaco, e a partir disso foi se desenvolvendo gradativamente em cérebro humano, foram elas em primeiro lugar o trabalho, e depois e com ele (trabalho) a palavra articulada.

O autor nos surpreende no meio do texto ao afirmar que, tudo o que ele desenvolve no seu texto não era trabalho no sentido verdadeiro da palavra, e que o trabalho começa com a elaboração de instrumentos. Ora, mas de certo modo, podemos dizer que toda a evolução influenciou até a chegada deste momento, uma vez que para criar instrumentos o principal meio são as mãos, e só se pôde ter isso quando a mesma já estava desenvolvida. Foi graças a cooperação das mãos, dos órgãos da linguagem e do cérebro, que os homens foram aprendendo a executar operações, e executar operações cada vez mais complexas, a caça e a pesca juntam-se a agricultura e mais tarde a elaboração de metais e a navegação; e assim por diante, surgindo vários âmbitos que nós conhecemos na nossa sociedade hoje. Diante de tudo o homem aprendeu a explicar seus atos pelos seus pensamentos.

Com isso, Engels nos fala sobre a principal diferença entre a pessoa humana e os animais, afirmando que o animal usa e modifica a natureza pelo fato da sua presença nela, já o gênero humano, ao contrário, modifica a natureza e a obriga a servir-lhe, domina-a, passando assim a ser fonte de seus produtos.

Assim, podemos entender como se deu o trabalho numa evolução gradativa dos primórdios, com os macacos até os dias de hoje, com os indivíduos em sociedade. Para além desse debate sobre o trabalho, dita acima, é importante pensar no trabalho no seu sentido ontológico, no qual tem por definição ser aquele que produz as condições materiais objetivas e

subjetivas necessárias às exigências do homem dentro da organização social, assim, o trabalho aqui foca não só nas necessidades individuais, mas também nas coletivas.

Nas palavras de Araújo e Rabelo (2023), no tocante à criação de complexos pelo trabalho no processo de seu desenvolvimento, tanto a arte quanto a educação são distintas e possuem suas próprias funções sociais, mas ambas são fundantes no complexo do trabalho. Nas palavras de Lima e Jimenez (2011, p. 79), citadas no referido artigo, “(...) Os complexos sociais só alcançam autonomia num contexto já crescentemente sociabilizados pelo desenvolvimento do trabalho.”

Com isso pode-se deixar claro que, é pelo trabalho que o indivíduo se constitui como ser social e é no processo de trabalho que o ser social modifica o natural e a si próprio. Observando assim uma dependência ontológica perante o trabalho.

Aqui podemos pensar no referido tema abordado por esse projeto, o que se relaciona diretamente com o assunto abordado pela autora, nos levando a refletir que só pelo trabalho, tal qual nos apresenta Lukács, que a pessoa humana pode ter qualquer possibilidade de mudanças individuais e coletivas, a transformação de si e do meio natural, por ter como característica fundamental essa relação de homem e sociedade, incluindo aqui, as necessidades humanas.

1.2 Os Avanços da Relação da Humanidade com a Natureza, focando no Avanço da Ciência e das Tecnologias Digitais: considerações sobre os Benefícios e Prejuízos para a Saúde Física e Mental dos Indivíduos

Quando pensamos no avanço das tecnologias e nas suas influências sobre os seres humanos, podemos perceber que tanto há pontos benéficos como também maléficos. Trago para esse debate um artigo recente, publicado em maio de 2020, intitulado **Escola, epidemias virais e o sistema capitalista** (Silva, 2020), no qual aborda essa ideia de uma educação mercantilizada que começa, no período da pandemia, a explorar de forma excessiva os professores no contexto EAD, uma vez que foi visto nesse contexto a chance de ampliar a mais valia, termo esse cunhado pelo pensador Karl Marx, para pensar justamente essa ideia de exploração a mão de obra assalariada, no qual esses (trabalhadores) trabalham mais do que recebem.

Desse modo, podemos perceber que, nesse contexto, o uso das tecnologias criou avanços significativos para o conjunto da humanidade, bem como um prejuízo na vida desses profissionais da educação, que além de trabalhos domésticos, cuidar dos filhos, ainda tiveram que trabalhar estendendo seus expedientes para além daquele horário estimado na sala virtual. Outro artigo dialoga de forma assertiva com o escrito anteriormente, no artigo de Diego de

Oliveira Souza (2016), o mesmo foca na **Saúde na perspectiva da ontologia do ser social**, e afirma que a saúde possui um caráter social, ou seja, estando plasmada no padrão da reprodução social e historicamente determinada pelo modo como nos apropriamos da natureza, tudo isso implica se considerarmos a saúde como um processo objetivamente existente, que é exterior a consciência dos homens, ainda que seja expressa pelas ações deste. Então, se pensarmos o surgimento da tecnologia considerando uma evolução no modo de usar os recursos advindos da natureza, podemos assim relacionar o que o autor do artigo dois fala com o exposto nas ideias do primeiro artigo.

Ainda seguindo o exposto no segundo artigo, podemos entender que pensar esses processos sociais significa, também no caso da saúde, vê-los de forma dinâmica articulando o biológico e social, individualidade e coletividade, que se mostram de formas diferentes em sociedade. Segundo o texto esse pensamento “é a essência do processo saúde-doença, de natureza radicalmente histórica, engendrada a partir das (e nas) relações sociais, e não como uma espécie de núcleo imutável definido aprioristicamente.” Compreendendo que há uma relação entre trabalho, ser social e saúde, podemos afirmar que o ser social possui caráter de complexidade crescente, constituindo-se um “complexo de complexos” no qual o trabalho corresponde ao complexo (ou práxis) fundante.

Para corroborar com esse pensamento trago um terceiro artigo, intitulado **As Bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem** (Lukács, 1978), onde o mesmo traz ideias de um plano ontológico, onde não existe nada análogo. O autor afirma que todo existente deve ser sempre objetivo, ou seja, deve ser sempre parte (movente e movida) de um complexo concreto: Isso conduz a duas consequências fundamentais. Em primeiro lugar, o ser em seu conjunto é visto como um processo histórico; em segundo, as categorias não são tidas como enunciados sobre algo que é ou que se torna, mas sim como formas moventes e movidas da própria matéria: "formas do existir, determinações da existência". Desse modo, o crescimento material, enquanto motor do processo de reprodução individual e social, põe efetivamente em movimento o complexo do trabalho, e todas as mediações ontológicas feitas em função da sua satisfação. Com o trabalho, portanto, dá-se ao mesmo tempo - ontologicamente - a possibilidade do seu desenvolvimento superior, do desenvolvimento dos homens que trabalham.

É válido, aqui, fazer uma conexão das diferentes redes de pensamentos acerca da estética, para isso, trago a contribuição de um autor que será alvo desta pesquisa quando se falar

da evolução do termo estética, Deribaldo Santos⁴, e a partir daí fazer um paralelo com o termo hoje em dia. Embora segundo o site Quero bolsa⁵, afirma que,

A estética, também chamada de ciência do belo ou filosofia da arte, é a área da filosofia que se dedica a estudar e compreender a partir da racionalidade aquilo que é belo tanto nas manifestações da natureza quanto nas manifestações artísticas produzidas pelos seres sociais.

Podemos perceber que, assim como afirma Santos, o termo vai modificando a medida em que o tempo passa, e hoje associamos o termo meramente a beleza ou ao ser fitness, fazendo referência a quem frequenta as academias, para estarem no padrão corporal aceitável pela sociedade. Desse modo, podemos perceber as diferenças acerca do pensamento sobre o termo estética e como esta está ligada diretamente a ontologia do ser, os processos vividos por tais, e assim, a medida em que estes dominam seus espaços, também modificam a essência do termo no qual estamos a trabalhar (estética) pela simples ânsia de suprir suas necessidades.

2 TEMA

O adoecimento dos indivíduos em virtude dos padrões de beleza no capitalismo em crise.

2.1 Delimitação do Tema

O mercado da beleza e o adoecimento das individualidades: Uma análise crítica

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar a relação do corpo perfeito na sociedade capitalista e a reprodução do capital.

⁴ professor dos cursos de Pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da Universidade Federal do Ceará (UFC), e exerce docência na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (Feclesc/Quixadá)

⁵ <https://querobolsa.com.br/enem/filosofia/estetica> Acesso em: 20.set.2023.

3.2 Objetivos Específicos

- Investigar os limites da insatisfação corporal e do adoecimento dos indivíduos;
- Apontar o papel da ideologia e as interferências das redes sociais nesse adoecimento;
- Investigar as consequências dos procedimentos estéticos em busca do corpo perfeito para a identidade e saúde mental dos indivíduos.

4 PROBLEMAS

4.1 Problema Geral

Com o presente projeto pretende-se entender o motivo pelo qual os indivíduos buscam incansavelmente o corpo perfeito amplamente divulgado pelas redes sociais, e, na sociedade como um todo, através de pesquisas serão evidenciadas essas justificativas para esses motivos e qual a raiz principal de tais desejos. Para além de tais elementos a se entender o principal problema que contorna e move a pesquisa, é entender a relação do capital nessa busca incansável pelo corpo perfeito, imposto pela sociedade.

4.2 Problemas Específicos

Quando entendemos que as redes sociais estão andando lado a lado com o capital, entendemos também que propagar o corpo perfeito é uma das ferramentas mais rentáveis e mais precisas que existe, tendo em vista que nos últimos anos a busca tem aumentado de forma exponencial, assim o discurso do corpo perfeito e a produção do capital estão, nesse caso, interligados. Desse modo, notamos que das redes sociais, a que mais tem esse perfil de divulgação dessa idealização, tem sido o Instagram, por atualmente ser também um meio de disseminação do capital.

5 JUSTIFICATIVA

O trabalho aborda a relação da produção das ideias sobre o corpo perfeito e a reprodução do capital em sua crise estrutural (Mészáros, 2011), e os desdobramentos desse fenômeno, como o adoecimento dos indivíduos. Nesse sentido, pretendemos fazer a correlação do referido adoecimento com a indústria cultural, tendo como ponto central o corpo como sendo algo comercializável e propício a mudanças na sua estrutura quando submetido a processo de

“modelagens” em clínicas de estética, e as implicações deste processo. Ao longo da pesquisa, faremos um estudo sobre a ideologia em Marx, para entender a ideologia do corpo perfeito amplamente disseminada na sociedade contemporânea pelos diversos espaços sociais.

O desejo inicial para pesquisar sobre o tema, veio antes de tudo pela curiosidade de tentar entender o que leva as pessoas a buscar o corpo perfeito que a sociedade tanto dissemina e quais os motivos que as fazem ir em busca de clínicas de estética para mudarem, e saber ainda, quais são as consequências que os indivíduos sofrem nesse processo, de caráter biológico, físico e identitário. Outro ponto que me fez pensar nesse tema em questão, diz respeito às ações de algumas atitudes que tiveram algumas mídias sociais, de forma mais direta o Instagram que, recentemente deu a opção de ocultar o número de curtidas, justamente porque essa ideia de idealização do corpo ideal, do indivíduo ideal, está com toda força neste *App*, quando uma foto não é “aceita”, na forma de curtidas, o indivíduo apagava a publicação. Com a nova atualização do *App*, pode-se apenas ocultar o número de curtidas e tudo parece estar resolvido. Não sei até que ponto isso é bom, afinal está apenas formando indivíduos que estão nas redes sociais para “mercantilizar” e padronizar seus corpos, dando ao público aquilo que a sociedade/capital dita como aceitável.

Pressupomos que as clínicas de estética são, hoje, os meios mais requisitados por inúmeras pessoas, que possuem as condições materiais para o acesso. Desse modo, entender quais são as consequências dos procedimentos estéticos na vida dos que as procuram acaba por ser um assunto importante tanto para a sociedade, como, principalmente, para os indivíduos, nos quais sabendo de tais informações podem realizar tais procedimentos, mas desta vez, conscientes do que estão fazendo consigo mesmo, com suas individualidades e com seus corpos.

Se pararmos para analisar até o conceito de estética vem mudando ao decorrer dos anos, uma análise feita pelo professor Deribaldo Santos (2020), a ser mencionada neste trabalho, nos mostrou isso, essa evolução errônea criada acerca do termo estética, que tem se disseminado no âmbito social rapidamente, e tem tido aceitação pela sociedade.

Sobre a temática em tela, uma série de trabalhos já vêm sendo desenvolvidos, tanto em universidades, quanto em revistas digitais, justamente por ser de fundamental importância para a sociedade e para os indivíduos, e porque os jovens e adultos, nos quais, na maioria das vezes, começam as buscas por procedimentos estéticos, assim sendo é interessante estudar o tema e fazer coro aos estudos já realizados na área, por ser um tema que não se esgota, pois vidas humanas estão sendo destruídas.

De modo muito direto, com a presente pesquisa pretendemos trabalhar as consequências na identidade e na individualidade do ser, quando este se submete a vários e contínuos procedimentos estéticos, bem como a relação das clínicas de estética com o capital e a mercadoria, que aqui trazemos como sendo o corpo como fonte de mercadoria para as clínicas de estética, para o capital.

6 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Andrade (2018), no seu trabalho de conclusão de curso aborda de maneira direta a influência da mídia como propagadora de ideais perfeitos de corpo e retratando o mal que tais propagações apresentam para os indivíduos que o buscam, como distúrbios alimentares.

A moda e os padrões físicos estão relacionados por meio da indústria cultural (à produção e distribuição de itens de cultura com vistas à obtenção de lucro), com a busca incessante pelo corpo perfeito; a mídia usa da sua influência para vender e assim lucrar, ou seja, a indústria cultural em massa. Se comparar com décadas passadas, o bonito era aquele que possuía dinheiro, assim sendo, aquele que era gordinho (pois isso mostrava que aquele indivíduo detinha de um capital favorável para bem se alimentar), e, hoje em dia com a “comercialização” do corpo, os indivíduos bonitos são aqueles magros, que gastam em procedimentos estéticos, ou seja, aquele que de certa forma colabora para a circulação do capital dentro do país.

De maneira muito semelhante, os autores Sampaio e Franklin (2009) também apresentam uma análise sobre a busca pelo corpo ideal influenciado pela mídia, mas nesse caso é levado em consideração a identidade e o estigma. Em busca da supervalorização da beleza, as pessoas se arriscam e muitas vezes adquirem transtornos alimentares, tudo isso só desemboca em um único viés, o exemplo é o corpo magro nas campanhas publicitárias, venda de produtos ou até mesmo na área estética. Esse fenômeno pode favorecer o estabelecimento de um grupo de pessoas estigmatizadas. A atitude de disfarçar a real aparência sugere que tais pessoas, que constituem um possível grupo de *desacreditáveis*⁶ tentam, como aponta Goffman, manipular sua identidade social virtual, para assim aumentar suas chances de aceitação social.

⁶ No segundo capítulo de seu livro "Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada", Goffman ocupa-se a diferenciar o indivíduo desacreditado e o desacreditável, isto é, entre aqueles que apresentam aos normais uma discrepância visível (quem ele se faz ser para ter a aceitação do meio social). Nesse sentido o desacreditável é quando as características que o fariam ser estigmatizado, não são conhecidas nem imediatamente percebidas pelo seu meio social.

João Pedro Abreu e Ana Claudia Marino (2022) afirmam que existe uma relação intrínseca entre a vinculação das dietas e os transtornos alimentares. Desse modo, podemos nos perguntar por quais meios esse é vinculado, meios abertos ou até meios midiáticos? Cabe a nós pensar quais são os principais meios que nós mais consumimos, pois é nele que está a vinculação dessa teoria. As análises dos autores também nos fazem pensar como dietas sem embasamentos/ fundamentos científicos estão em alta nos últimos anos. Essas por sua vez acabam sendo associadas a uma melhora na autoestima dos praticantes, uma vez que não são verídicos, na minha concepção, uma vez que já temos vários exemplos do quão maléfico é esse uso absurdo sem prescrição profissional, em muitos casos levam a morte. Como exemplo de tantos problemas, o artigo nos apresenta duas doenças: a bulimia e a anorexia. No qual a bulimia é um transtorno alimentar possivelmente fatal, as pessoas com essa doença têm compulsão por comer, elas tomam medidas para evitar o ganho de peso. Normalmente, isso significa vômitos.

Já a anorexia é conhecida por ser um distúrbio alimentar que leva a pessoa a ter uma visão distorcida de seu corpo, que se torna uma obsessão por seu peso e aquilo que come. O principal sintoma é tentar manter-se num peso abaixo do normal por meio de jejum ou da prática excessiva de exercícios físicos.⁷

Por fim, abordamos a relação dos problemas psicológicos vindo da busca do corpo ideal, com as contribuições de Takahashi (2020) que compreende em seu conteúdo o corpo como sendo uma construção sociocultural, ou seja, aquilo que é criado pelo próprio ser humano em determinado período. Nesse caso, a comercialização do corpo em busca de um fim desejado. O artigo tem por principal foco discutir, a partir da visão social e psicanalítica, a influência dos interesses do sistema capitalista juntamente a exibição de representações sociais sobre a distorção das imagens e os transtornos alimentares.

Desse modo, compreendemos que foi através da mudança histórica do conceito de corpo perante a influência da mídia e do capitalismo que emergiram novas práticas voltadas para o corpo, ou seja, o conceito de corpo varia de acordo com o período sociocultural que estamos vivendo, surgindo assim a questão que o presente projeto tem por tema. Nas palavras de Takahashi (2020): “O corpo acaba gerando então o abandono do SER e partindo para o uso do TER da mesma forma que a subjetividade acaba sendo reduzida ao corpo. Hoje, o eu é o corpo.”

⁷ fonte -Anorexia: o que é, sintomas e tratamento. Disponível em <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/anorexia-o-que-e-sintomas-e-tratamento/> Acesso em 08/04/2023

Bulimia: Conheça as causas, sintomas e como tratar o transtorno alimentar. Disponível em <https://altadiagnosticos.com.br/saude/bulimia-conhec...> Acesso em 08/04/2023

Segundo Bento (2017), no artigo **“O belo, o feio e o objeto nos corpos femininos”**⁸ afirma que os gostos são individuais se discutem, porque é o resultado de múltiplos determinantes, estando amarrado a uma cadeia de sentimentos históricos que nos antecede, ao contrário de David Hume, que acreditava que gosto não se discute, que cada pessoa tem o direito de se contentar com seu gosto, sem controlar o do outro, preocupando-se apenas consigo mesmo.

Uma grande crítica é feita nesse trecho, se observarmos aqui, Andressa (2020) traz à tona o que desde o início desta discussão eu trago, que a indústria da beleza através da mídia impõe o que é belo e as pessoas que se deixam rotular por tal questão, por esse motivo adquirem sérios problemas, problemas esses que neste projeto tentar-e-à apresentar e debater com as várias facetas sociais (crise estrutural, capital, mercadoria) e mostrar isso com elementos do cotidiano, para que nossas mentes comece a se abrir para a temática em questão.

Partindo agora para um diálogo tendo como base o capital/capitalismo e sua influência para esse tema em questão trago como fundamento o artigo **“Trabalho, Educação, Sociedade e a crise estrutural do capital: breves considerações”**, de Isabelle Marques Fonteles e Rosângela Ribeiro da Silva (2016), a partir de algumas falas pontuais que conversam como tema deste projeto em questão, nos faz pensar que com a demanda que surge na sociedade, a busca pelo corpo ideal, precisa-se atualizar no social algo que supra essa necessidade, então vem o surgimento das clínicas de estética para suprir essa necessidade do indivíduo. Segundo Lukács (2013) é devido essa capacidade absurda de produzir mais do que precisa tendo em vista que procedimentos estéticos não se configura como sendo essencial ao ser humano, logo, entendemos que assim como afirma o autor, o trabalho se torna algo complexificado e passa assim a criar necessidades, fazendo isso se tornar algo cíclico.

Quando pensamos na ideia de idealização, aqui trazendo para a problemática deste projeto, a idealização do corpo, cabe ressaltar o que argumenta Santos (2009) “é por meio da idealização e do fim objetivo que se deseja alcançar em seu trabalho que o homem insere na realidade algo totalmente novo”; que segundo autores como Lukács e Araújo, se dá por meio do capital e a sua regência sob o trabalho do indivíduo na perspectiva do trabalho como sendo ontológico. À medida em que o capital vai crescendo e ficando-se na sociedade, o indivíduo busca no/pelo trabalho uma atividade humana que transforma a natureza nos bens necessários à reprodução social. Isso seria a concepção ontológica de trabalho para Lukács. Podemos dizer ainda que o trabalho tem a prioridade ontológica em relação às demais categorias e complexos

⁸ disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/FL6YVY3NCjKjmGQJTk5Q78p>. Acesso em: 12 Jun. 2022

sociais, que só podem ser produzidos no âmbito da sociabilidade já constituída, em cujo cerne a totalidade social expressa o momento predominante, uso essa fala para abordar o tema de novas formas e técnicas que as clínicas de estética implantam corriqueiramente, que justamente se dá por essa busca pela entrega. Uso essa citação também para embasar o pensamento de que é por isso que a cada dia se tem mais pontos de clínicas sendo inaugurado em todo o mundo, o corpo vira, de fato, máquina de consumo de produção.

Assim sendo, passo a compreender o capital como sendo a peça fundamental para esse acontecimento, para tais desdobramentos na sociedade capitalista.

Quando tomamos consciência do que se trata a mercadoria, podemos dizer que ela é antes de mais nada, uma coisa, que por suas propriedades satisfaz a necessidade humana, segundo Marx (2014). Nesse sentido imaginamos essa definição para o tema em questão deste projeto, que por sua propriedade mercantilizada, os procedimentos estéticos se encaixam nessa definição dada pelo autor, tomando por base a seguinte frase: "A utilidade de uma coisa faz dela um valor de uso" (MARX, 2014, p. 58)

Como bem se sabe as clínicas de estéticas são as mais procuradas, principalmente aqui no Brasil, nesse sentido faz jus a citação referida acima pelo autor, as clínicas têm um valor de troca maior justamente pela sua procura e demanda de solucionar "necessidades" de uma sociedade. Desse modo, o valor de troca só se realiza com a utilização ou o consumo, para fazer alusão com o tema em questão trago aqui números de valores aproximados de quanto é um procedimento estético em média levando em conta preenchimentos e harmonização facial, sendo esses dois em média de mil e quinhentos à oito mil reais, assim, quanto mais lucro interno das clínicas de estéticas, maior será o lucro em sociedade, ou seja, o lucro que irá para a sociedade. Assim, podemos pensar também que toda mercadoria vem ao mundo sob forma de valor de uso, segundo Marx, podemos ainda dizer que a clínica de estética (uma mercadoria contemporânea), vem ao mundo para também obter desse valor de uso, uma vez que só se é mercadoria por sua duplicidade, e por serem ao mesmo tempo objetos úteis e veículos de valor, aqui veículos de valor trago para fazer analogia ao lucro dado a sociedade sob esse pensamento de Marx, através de impostos, pagamentos ao estados, entre outros meios que fazem com que circule a economia do país, onde as clínicas também estão a participar.

Ainda discorrendo sobre o lucro como princípio da sociedade capitalista, nas quais as clínicas de estéticas buscam garantir a sua sobrevivência no mercado, as mesmas precisam contar com um quadro de trabalhadores/as, criando vínculo empregatício, tornando-se, assim, uma mercadoria que gera lucro, como aponta Marx, O capital: "As mercadorias só encontram

valor na medida em que são expressão de uma mesma substância social, o trabalho humano.” (2014, p. 69)

Marx (2014) com a ideia apontada durante boa parte do capítulo 1 *A mercadoria*, que para nos fazer entender a mercadoria, nos dá o exemplo da produção do casaco, trazendo como elementos o casaco e o linho, um sendo o produto e o outro o material de produção do produto, respectivamente. Para entendermos esse processo relacionando com as clínicas de estética e a demanda criada pelo indivíduo social: “Na relação de valor, que o casaco constitui o equivalente do linho, a figura do casaco é considerada materialização do valor.”(p. 74)

Aqui, volto a pensar no procedimento estético em si, como sendo a materialização do valor, uma vez que é aquilo o "resultado final" de um trabalho realizado. Como aponta o autor, o trabalho do produto, manifesta caráter social, onde podemos criar um deles como sendo fundamento teórico para finalizar nossa discussão.

De um lado, definimos de acordo com sua utilidade, têm de satisfazer determinadas necessidades sociais e de firmar-se, assim, como parte componente do trabalho total, do sistema da divisão social do trabalho que espontaneamente se desenvolve. (Marx, 2014, p. 95)

Diante de tal fala, como a anterior, dita por Marx na sua obra, finalizo meu pensamento apenas corroborando com essa ideia de que o procedimento estético está em sociedade justamente para satisfazer necessidades individuais, tendo como procedimento essa componente de um trabalho total para tal feito, e que a cada dia se desenvolve mais em busca de trabalhar para realização dessa necessidade coletiva, entretanto, para garantir que a empresa continue lucrando, vendem-se mais pacotes de procedimentos ditos necessários ao que se compreende como aceitável socialmente.

Para pensarmos sobre a evolução do termo estética uso como embasamento teórico o livro: **Arte-educação, estética e formação humana**, do professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Quixadá, Derivaldo Santos (2020).

É importante antes de mais delongas pensarmos que ao passar dos anos, de acordo com o momento histórico no qual o indivíduo se encontra o conceito de estética vai mudando, como o próprio autor critica no seu livro, a estética não está mais ligada a arte, hoje em dia está ligada a procedimentos também.

Segundo o Santos:

Nos PCNs-Arte, por exemplo, a expressão estética aparece 51 vezes, no entanto, em momento algum há uma definição que aproxime o reflexo estético de seu lugar no

debate filosófico. Não há esclarecimento algum que diga explicitamente que estética não é a mesma coisa que cosméticos, implante dentário e malhação, por exemplo. (2020, p. 32).

Por todos os lados que vemos há marcas dessa problemática. Não indo muito longe, usarei como exemplo os espaços acadêmicos, quando algum mediador utiliza a expressão **estética**, os ouvintes imediatamente já passam a remeter a palavra dita a cosméticos, aos espaços de malhação (academia) ou no máximo a beleza, mas jamais ao ramo de estudo da arte.

Nesse sentido, podemos mais uma vez pensar e assim, afirmar que essa problemática nos leva a afirmar em como o capital nos aliena com a ideia de clínicas de “estética” e consegue assim fragmentar o homem do seu mundo, deixando em segundo plano a essência do ser.

Como aponta Santos (2020):

As condições objetivas da vida humana e o desenvolvimento da mesma estão imersas em um caótico desenvolvimento do modo de produção capitalista, afetando o planeta, as relações humanas (...). Os aspectos conjunturais dessa crise envolvem o irracionalismo, o fundamentalismo e o ultraliberalismo- defensores de um projeto social voltado para a manutenção do conservadorismo das classes dominadoras e dos interesses particulares da burguesia. (Santos, 2020, p. 9).

Passamos por uma crise estrutural no sistema vigente, de acordo com Mészáros (2000) no que tange a problemática em questão. Quando surge no mundo um colapso da economia precisa-se urgentemente supri-la e a temática das clínicas de estética foi o alvo mais rentável e eficaz achado, por isso a defasagem do termo estética e, por isso também, a "mercantilização" do ser, do indivíduo.

Dentre tantos levantamentos feitos acerca da procura por procedimentos, venho agora abordar a tamanha despersonalização/alienação que tais procedimentos estéticos trazem para os indivíduos, de todos os gêneros, raça/etnia e classe social.

Nesse sentido, para exemplificar a estética negra na sociedade do capital, numa entrevista dada pela Grada Kilomba (2016) para a revista Cultura.uol⁹, a mesma afirma que em momentos da vida pessoas negras passam por esse processo, que nas palavras dela: "(...) Sinto-me obrigada a olhar para mim através do outro, ou seja, olho para imagens minhas que olham para mim, através do outro olhar- isso é a despersonalização".

Fazendo então um paralelo com o tema em questão pensemos que é por esse olhar de terceiros que muitos procedimentos estéticos são buscados, pela fala dos que estão ao

⁹Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/gradakilomba/>. Acesso em: 10 Dez.2022

entorno, essa perda de identidade/individualidade do ser em detrimento de falas, olhares e discursos desses outros olhares, como defende Grada Kilomba, impulsionando o ser a mudança, nesse caso estética.

7 METODOLOGIA

O presente projeto será feito seguindo a seguinte sequência: num primeiro momento, realizaremos pesquisa em artigos e/ou outros projetos a fim de analisar as problemáticas de pontos que foram ligeiramente percebidos para fazer uma futura análise desses dados, buscaremos também materiais de estudo em notícias, documentários e obras que abordam o assunto central deste projeto. Em seguida, pretendemos realizar um estudo de caso, tendo como público alvo os discentes da própria universidade, ainda indefinidos, para então demonstrarmos através de gráficos e análises o resultado da pesquisa feita, a fim de dar retorno sobre os estudos e as informações levantadas para os alvos escolhidos e assim começar a pensar junto com eles uma possível mudança coletiva de comportamento diante de tal problemática levando em consideração os malefícios que tais buscas trazem.

REFERENCIAS

ABREU, João Pedro Medeiros de. MARIANO, Ana Claudia Alves Marques. **Dietas da moda: impacto no desenvolvimento de transtornos alimentares.** Revisão bibliográfica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 02, Vol. 04, pp. 99-116, fev. 2022.

ANDRADE, Mariana. **Moda e corpo: A influência dos padrões estéticos em distúrbios alimentares.** Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Ceará, 2018.

ARAUJO, Adéle Cristina, RABELO, Josefa Jackline. **A função social da arte e os desdobramentos na formação estética do ser social.** Acta Scientiarum. Education, v. 45, 2023.

Brasil: Procura por procedimentos estéticos cresce 390% no 1º trimestre de 2022. **O Tempo**, 2022. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/brasil/brasil-procura-por-procedimentos-esteticos-cresce-390-no-1-trimestre-de-2022-1.2670345> Acesso: 15.jun.2023.

Caderno do Sertão: Trabalho, educação e sociedade na crise estrutural do capital [livro eletrônico]/organizado por Daniela Glícea Oliveira da Silva, Alan Robson da Silva - Fortaleza: EdUECE,2019. 144.p

Estética na filosofia: aprenda o que é e seus conceitos. **Querobolsa**, 2022. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/filosofia/estetica> Acesso: 29.jun.2023.

Harmonização facial quanto tempo dirá e qual o valor?. **Utivisita**, 2022. Disponível em: <https://www.utivisitas.com.br/harmonizacao-facial/#:~:text=O%20pre%C3%A7o%20de%20uma%20sess%C3%A3o,00%20a%20R%242.000%2C00> Acesso: 13.out.2023.

LINHARES, Regina Célia, ROCHADEL, Olívia, GIACOMETT, Alessandra. **O conceito de trabalho em Lukács: implicações no campo da política educacional.** Conjectura: Filos. e Educ. vol.24 Caxias do Sul, 2019 Epub 31-Jul-2020.

LOURENÇO, Tainá. **Cresce mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens.** Jornal da USP. São Paulo. Jornal da USP, 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/#:~:text=Somente%20nos%20C3%BAltimos%20dez%20anos,a%20rinoplastia%20e%20a%20lipoaspira%C3%A7%C3%A3o.> Acesso em: 22 mar. 2023.

LUKÁCS, Gyorgy. **Para uma ontologia do ser social II.** Tradução de Nélio Schneider, Ivo Tonet, Ronaldo Veilmi Fortes. Ed 01,São Paulo : Boitempo, 2013.

LUKÁCS, G. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem.** Temas de Ciências Humanas, tradução de Carlos Nelson Coutinho, São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, n. 4, p. 1-20, 1978.

MACEDO, Talvanes, SILVA Luiz. **Escola, epidemias virais e o sistema do capital.** Revista Eletrônica Arma da Crítica. 13-maio-2020.

MARTINS, LM., DUARTE, N., orgs. **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. Disponível em : <https://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-08.pdf>, Acesso em: 15 jan.2023.

MELLO, Jéssica. **Estudos apontam exagero na busca pelo corpo ideal.** 2016. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/estudo-aponta-exageros-na-busca-pelo-corpo-ideal/> , Acesso em: 28 jan.2023.

MARX, Karl. **O capital:** Crítica da economia política: livro I; tradução de Reginaldo Sant'Anna, 33ª ed.- Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

SAMPAIO,Rodrigo, FRANKLIN, Ricardo. **Beleza, identidade e mercado.** Psicol. Revista Belo Horizonte, vol.15 no.1. Belo Horizonte, abr. 2009.

SANTOS, Deribaldo. **Arte- Educação, Estética, e Formação Humana.** Maceió: Coletivo Veredas. Ano: 2020, Ed. 01. pp.147.

SOUZA, Diego. **A Saúde na perspectiva da ontologia do ser social.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 337-354, maio/ago. 2016.

TAKAHASHI, Andressa Yumi. **Problemas psicológicos advindos da busca pelo corpo belo no contexto da maioria social.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 09, Vol. 09, pp. 23-34. Setembro de 2020.